

FUTEBOL E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ESCOLA

EMEF Ministro Synésio Rocha

Rose Mary Marques Papolo Colombero

A EMEF Ministro Synésio Rocha é uma escola de Ensino Fundamental I e II, atende alunos na faixa etária de 6 a 14 anos e o EJA (Educação de Jovens e Adultos). Geograficamente a escola está situada na zona sul, no bairro do Campo Limpo, região populosa da cidade de São Paulo. Em função da demanda a escola funciona em quatro períodos e as aulas de Educação Física são ministradas no contra-turno das outras disciplinas.

No início de 2010 os professores em horário coletivo após avaliação do ano de 2009, constataram que a falta de interesse pelo conhecimento e falta de respeito entre os atores da comunidade escolar eram as maiores problemáticas para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Sendo definido para o Projeto de Ação Educativa, trabalhar os seguintes temas: Respeito, Ética, Cidadania e Valorização do Conhecimento.

Atenta para esses temas percebi que parte dos alunos (as) freqüentavam as aulas de educação física com a camisa do seu time de futebol preferido. A partir dessa observação realizei uma pesquisa com duas turmas de 3º ano (7ª série) e quatro turmas do 4º ano (8ª série) do Fundamental II perguntando para que time torciam. Surgindo como resposta: São Paulo Futebol Clube, Corínthians, Palmeiras, Santos. Flamengo, gerando grande interesse entre todos. A partir desta constatação considerei a manifestação corporal futebol pertinente para o desenvolvimento do projeto, articulando-o aos temas do projeto da unidade escolar.

Iniciei uma roda de conversa com as turmas, anunciando o futebol como manifestação a ser estudada. Vale ressaltar que nas duas turmas de 7ª série (A e B) a maioria havia sido meu aluno no ano anterior e nas quatro turmas de 8ª série (A, B, C e D) nenhum, também os que não haviam sido meus alunos tiveram aulas em turmas divididas (masculina e feminina).

Numa das classes ao informar a manifestação, alguns alunos apresentaram resistência pela turma ser mista, alegando que para essa prática era melhor que as meninas viessem em outro horário e logo sugeriram a separação da mesma. Após a sugestão ter sido apresentada, propuz que realizássemos uma votação para que prevalecesse a decisão da maioria.

Colocada em votação a sugestão foi derrotada. Iniciamos então a discussão da proposta, que não havia sido feita anteriormente para não influenciar as decisões na hora do voto.

Perguntei: Por que para trabalhar com a manifestação futebol alguns achavam melhor dividir as turmas em masculina e feminina? Os que defenderam a proposta da divisão alegaram que as meninas não sabem jogar e atrapalhariam as aulas, neste grupo também havia o voto de meninas que concordaram com a alegação, a maioria vencedora disse que assim como nas outras áreas de ensino, a educação física deveria acontecer com os meninos e meninas juntos.

Por que será que os meninos de modo geral são mais habilidosos e as meninas menos no futebol, quais são as influências que recebemos desde criança que nos tornam diferentes para a prática dessa manifestação? Responderam que *“as meninas brincam mais de casinha, boneca, mamãe e filhinha, fazer comidinha e os meninos brincam mais de bola, carrinho, videogame, de pipa”*. Também costumam ouvir *“isso é brincadeira prá menina”*, *“isso é brincadeira prá menino”*. Disseram também que *“quando uma menina é habilidosa e um menino não sofrem preconceito por serem considerados diferentes”*.

Discutimos a partir das respostas como as relações entre meninos e meninas são construídas e representadas socialmente.

De acordo com ALEX FRAGA (2000) citado por GRANVILE-BARBOZA (2003) *“as pessoas desde que nascem recebem treinamento para serem mulheres e homens dentro da sociedade em que vivem, iniciado pela própria família ao reproduzirem valores socialmente aceitos, deixando como herança as relações já existentes, refletindo sua realidade.*

Segundo GRANVILE-BARBOZA (2003) *“a construção do conceito de gênero vem problematizar as relações entre homens e mulheres, ou seja, como o masculino e o feminino são construídos culturalmente, socialmente e psicologicamente e como eles se relacionam entre si e dentro de si, denunciando como as desigualdades sociais entre os gêneros são fruto de arranjos sociais de poder, estabelecidos em sociedades constituídas sob o ponto de vista masculino”*.

Questionei como as mulheres e os homens são representados em nossa sociedade, levando em consideração a classe social, raça, etnia, sexo, a religião. Os alunos apresentaram certa imaturidade para a discussão. Porém ao estabelecer uma relação entre ricos/pobres, brancos/negros, homem/mulher, heterossexual/homossexual, rapidamente identificaram a subordinação dos pobres, negros, homossexuais e mulheres.

Perguntei se a escola também exercia alguma influência para essa representação. E os alunos responderam que sim, pois nas 7ª séries (D e E) as turmas são divididas em masculina e feminina, assim como as atividades. Solicitei que passassem a observar as aulas de educação física do nível I que acontecia simultaneamente às nossas e os alunos constaram que os meninos permaneciam dentro da quadra jogando bola e as meninas do lado de fora, ora jogando queimada, ora brincando com perna de pau ou corda.

De acordo com LOURO(1997), citado por GRANVILE-BARBOZA(2003) *“em decorrência dos mecanismos ideológicos presentes nas instituições sociais, os seres humanos acabam assumindo posições e valores que acreditam serem naturais e imutáveis. Essa intervenção social no comportamento das pessoas passa quase despercebido e por isso mais fácil de ser perpetuada e aceita”*.

Para o mapeamento dos saberes sobre o futebol, organizei questionamentos como:

É possível jogar futebol na escola? Qual esporte praticado na escola que mais se assemelha com o futebol? Os alunos responderam que como se joga no campo não é possível jogar na nossa escola, mas poderíamos fazer algumas adaptações. Identificaram o futsal como o esporte praticado que mais se aproxima ao futebol, estabelecendo semelhanças e diferenças entre os mesmos. Relataram: *“possuírem o mesmo objetivo que é fazer gol”, “pode fazer gol com a mesma parte do corpo”, “o uniforme é parecido, só difere a chuteira”, “falta na área é pênalti” “também é diferente o espaço utilizado, a gente joga futebol no campo e futsal na quadra”, “a trave no futebol é maior”, “a bola é maior”, “as regras em geral são diferentes, o número de jogadores no futebol são onze, no futsal são cinco”, “no futebol só pode haver três substituições e no futsal não tem limite”, “o tempo de jogo no futebol são quarenta e cinco minutos e no futsal sabemos que é menor”, “no futebol a cobrança de lateral é com as mãos, no futsal é com os pés”*.

Qual competição de futebol está acontecendo no momento que envolve equipes tradicionais (aquelas que surgiram como resposta na pesquisa) no estado de São Paulo?

A grande maioria dos alunos respondeu: *“Paulistão, Campeonato Paulista”*. Informei que para o desenvolvimento do projeto futebol tematizaríamos este campeonato e sua organização.

Ao indagar sobre o Campeonato Paulista poucos sabiam sobre o regulamento, tabela e a classificação.

Perguntei o que mais havia chamado atenção na última rodada. Os alunos se manifestaram sobre a violência ocorrida no jogo entre Palmeiras e São Paulo Futebol Clube (21/02/2010).

Para o próximo encontro trouxe dois textos jornalísticos com as seguintes manchetes: *"Um morto e muitos feridos após brigas entre torcidas"* e *"Pela cidade brigas por todos os cantos"* ¹. No último texto discutimos a opinião do promotor de justiça que defendeu torcida única nos clássicos paulistas. A maioria dos alunos discordou da torcida única, mas concordou com a fala do promotor ao dizer que alguns não são torcedores, são maus elementos predispostos ao confronto.

Nestas discussões havia uma participação maior por parte dos meninos. Levantamos opiniões acerca desta participação. Os meninos relataram que discutem mais sobre futebol, praticam mais e estão sempre mais informados. A maioria das meninas disse que não valorizam o futebol tanto quanto os meninos, salvo algumas exceções. Concluimos que culturalmente vamos aprendendo valores, assumindo papéis e comportamentos.

MONTSERRAT MORENO (1999) citado por GRANVILE-BARBOZA (2003) afirma que a criança quando chega à escola sabe a que sexo pertence que roupa deve usar, comportamento ter, do que deve gostar (cores, brincadeiras, jogos...) enquanto meninas e meninos "normais". Somente dessa forma, serão aceitos perante seu grupo social.

Para a vivência do futebol na quadra retomamos alguns conhecimentos do futsal adquiridos/construídos/discutidos/apreendidos por duas turmas no ano anterior, como: as posições e suas funções em quadra, e algumas regras. Foi adaptado o número de jogadores em quadra e nas posições, assim como nas regras para uma aproximação maior com o futebol. Numa das turmas enquanto um grupo fazia um jogo misto, outro registrou *"... as meninas não estão se movimentando, só os meninos"*, *"... elas precisam se movimentar mais"*, *"... elas precisam se movimentar para receber a bola..."* quando um dos meninos sugeriu - *"... então precisamos tocar para elas"*.

Na semana de 08 a 12/03/10 os alunos foram divididos em grupos. E, em sala, realizaram análises e interpretações da tabela de classificação do campeonato na 13ª rodada, texto do Caderno de Esportes do Jornal Estado de São Paulo de 8 de março de 2010. Com as seguintes questões:

- 1ª) O que significa série A1?
- 2ª) Quantas equipes participam do Campeonato Paulista série A1
- 3ª) Abaixo da classificação existem duas legendas:
 - O que significa a coluna mais clara (verde)?
 - O que significa a coluna mais escura (vermelho)?
- 4ª) A equipe que vocês analisarão é:.....
 Complete os dados da sua equipe e o significado de cada sigla
 PG: -.....
 J : -
 V : -.....
 E : -
 D : -.....
 CD:

¹ Font

Ao socializarmos a atividade, a 4ª, 5ª e 10ª questões geraram grandes discussões. Na 4ª questão ao tentarem interpretar a sigla GP (gol pró) e GC (gol contra), a maioria dos alunos identificava os resultados, mas não tinham familiaridade com as siglas, respondendo *“gols feitos”, “gols a favor”, “gols tomados”, “gols sofridos”*. Na 5ª questão muitos não responderam, alguns disseram *“porque os resultados estão diferentes”, “porque os gols feitos e os gols tomados são diferentes”*. Na 10ª questão algumas hipóteses não se confirmaram, como *“quando a equipe são do mesmo estado”, “quando os quatro times mais fortes de um estado se enfrentam”*. Em sua maioria os alunos conheciam muito pouco sobre o Campeonato Paulista.

Na semana que antecedeu a 16ª rodada do campeonato os alunos foram divididos em quatro grupos, cada grupo escolheu uma equipe do G4 (as quatro equipes que estão em primeiro lugar, pertencentes à zona de classificação para a segunda fase do campeonato) para análise (nos jogos televisionados, jornais esportivos, pesquisas na internet e nos textos jornalísticos expostos no cantinho do futebol²) do sistema tático utilizado pelos técnicos nesta rodada.

Após a análise, os alunos trouxeram um trabalho escrito com o nome do campeonato, a rodada, o adversário, a escalação, o resultado do jogo e um desenho do campo identificando o sistema tático utilizado. Para a aula expositiva utilizamos tabuleiro e jogos de botão, os alunos demonstraram o sistema tático indicando o nome do jogador,

² Cantinho do Futebol: espaço destinado para textos jornalísticos de futebol

sua posição e a função da posição. Os grupos que analisaram o segundo colocado do campeonato (Santo André) tiveram dificuldade em encontrar informações em textos jornalísticos, precisando recorrer à internet, deduziram que times mais famosos como o Palmeiras, por exemplo, mesmo fora do G4 trazem mais leitores para os jornais. Nas exposições nem todos sabiam as posições que definiam um sistema, alguns grupos demonstraram o sistema do seu time utilizado nesta rodada como solicitado, assim, como outro sistema utilizado pelo mesmo time em rodadas anteriores.

O fato ocorrido com o jogador Ronaldo do Corinthians, após a derrota para o Paulista, antecipou a discussão sobre ídolos no futebol. Após definirmos o conceito de ídolo, muitos exemplificaram os goleiros Rogério Ceni do SPFC, o Marcos do Palmeiras, o jogador Neymar do Santos e o mais citado foi o Ronaldo do Corinthians.

Questionei: será que os ídolos influenciavam na vida dos torcedores e vice-versa? Os alunos lembraram os cortes de cabelo imitados do Ronaldo em 2002, assim como na atualidade a influência do jogador Neymar do Santos com seu cabelo e suas dancinhas.

Na oportunidade trouxe a matéria *“Ronaldo se irrita e mostra dedo do meio para torcedores”* e *“O técnico Mano Menezes não se surpreendeu com o fim da idolatria de alguns torcedores por Ronaldo”*³. Alguns alunos defenderam a postura do jogador dizendo ser ele ser humano como outro qualquer, outros acharam que como pessoa pública ele jamais poderia ter tomado essa atitude, concluímos que a relação entre os ídolos e a torcida é muita próxima tanto na vitória quanto na derrota.

Na semana da última rodada da 1ª fase do Campeonato Paulista foi colado texto jornalístico da Folha de São Paulo – Esportes 05/04/10 com a última rodada que aconteceria em 07/04/10, perguntei por que todos os jogos da última rodada vão acontecer no mesmo dia e horário? Em todas as turmas houve a manifestação de alunos que explicaram aos outros sobre resultados combinados tanto para a classificação para a 2ª fase, quanto para o rebaixamento.

Considerando as relações de gênero apontadas no início do projeto e a organização de um campeonato, os alunos foram convidados a dar um nome para a prática do futebol adaptado para realização do torneio inter classes. Retomando o regulamento do Campeonato Paulista, algumas regras foram mantidas, outras adaptadas e criadas, como a obrigatoriedade da participação de duas jogadoras (em rodas de conversa para sugestões das regras, surgiu a obrigatoriedade da participação de duas alunas, como forma de garantir a participação das mesmas, sendo aprovado pela

³ *fonte: Estado de São Paulo 26/03/2010

maioria). O torneio recebeu o nome de “FUSBOL” e foi dividido em três fases (1ª fase, semifinal e final) totalizando nove rodadas, com dezenove jogos.

A tabela foi exposta num grande mural, juntamente com algumas regras. Foi obrigatória a participação de toda a sala, inclusive com chamada. Os alunos que não participavam do jogo atuavam como técnicos, fazendo observações, durante o intervalo para o 2º tempo davam as instruções aos colegas. Alguns alunos foram mesários fazendo a súmula. Foi montado um quadro branco para classificação, nos moldes do Campeonato Paulista e a cada rodada eram alterados os resultados, inclusive com a artilharia masculina e feminina.

Na final duas classes que não haviam se classificado tiveram como trabalho e campo a realização de súmulas, com o objetivo de também participarem das finais, registrando os dados do jogo e observando as relações que aconteceram.

Na avaliação escrita sobre o torneio os alunos registraram: *“Achamos bem legal a participação das meninas e os meninos deixarem as meninas jogarem, o que é raro aqui na escola. As pessoas que não jogaram ficaram de técnicos”. “Foi ótimo a inclusão das meninas nos jogos, porque foi uma relação importante para o desenvolvimento da escola num todo.” “Foi uma experiência interessante jogar com as meninas no time, mas ao mesmo tempo foi difícil”. “O torneio foi muito bom, teve a participação de todos, até das meninas que nunca jogaram, teve muita rivalidade entre as salas, os meninos querendo ser artilheiros e as meninas querendo fazer seus gols”. “Foi a primeira vez que jogamos com os meninos sem preconceitos”. “Os jogos foram ótimos sem brigas, as torcidas foram boas”, “foi legal as meninas jogarem, as salas se respeitaram”, “Tá na hora da gente ter o nosso campeonato”.*

As ações avaliativas se deram durante todo o projeto, a partir do mapeamento dos saberes sobre a manifestação e o Campeonato Paulista, das observações e discussões das relações (gênero), da prática da manifestação, da produção da leitura, escrita e reflexão.

Ao tematizar a manifestação futebol emergiram questões que nos possibilitou problematizar representações sociais acerca do masculino e do feminino nas aulas de educação física. Como essas relações (muitas vezes carregadas de opressão, submissão e preconceito) se davam dentro dos espaços físicos da escola e nas vivências da manifestação futebol de forma naturalizadas.

De acordo com GRANDEVILLE-BARBOSA (2003), na medida que a problematização de gênero, nas aulas, tem em vista uma desconfiança do que é colocado como natural nas relações sociais e, com esse processo, chamado de “desnaturalização”

(LOURO, 1997), buscaram-se lutas e resistências sociais e políticas, que visam uma sociedade mais humana em todos os sentidos.

Bibliografia

BARBOZA, G. R., Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, 2003. As representações sociais de gênero das alunas e alunos das 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V.M., Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação: jul/ago/set/ 2003.

NEIRA, M.G.; NUNES, M.L.F., *Pedagogia da Cultura Corporal: crítica e alternativas*. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M.G.; NUNES, M.L.F., *Ensino de Educação Física* Thomson 2007.

NEIRA, M.G.; NUNES, M.L.F. *Educação Física, Currículo e Cultura* - São Paulo: Phorte, 2009.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental: Caderno de orientação didática de educação física*. São Paulo: SME/DOT, 2006.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o ensino Fundamental: ciclo I e II: Educação Física / Secretária Municipal de Educação*. São Paulo: SME / DOR, 2007.